

# ANÁLISE DO TRAUMA CERVICAL EM CRIANÇAS NOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS

Gustavo Sousa Santos<sup>1</sup>, Flávio Silva Tampelini<sup>2</sup>.

<sup>1,2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso

(gustavosantos.lira@gmail.com)

**Introdução:** As lesões da coluna cervical consistem na injúria ou alteração das estruturais cervicais, isto é, das sete vértebras, medula e estruturas adjacentes decorrentes de traumas de alto impacto, como são os acidentes automobilísticos. Nas crianças, tais traumas cervicais têm dinâmicas muito diferentes dos que acometem a população adulta, uma vez que a coluna cervical de crianças e adolescentes não está totalmente desenvolvida, com processos espinhosos ainda insuficientes, frouxidão ligamentar, subdesenvolvimento muscular e alinhamento entre as facetas articulares. Assim, por essas diferenças estruturais, o trauma cervical pediátrico possui suas particularidades. **Objetivo:** Analisar as diferentes formas e cuidados relativos ao trauma cervical em crianças envolvidas em acidentes de trânsito. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária a partir de artigos encontrados na base de dados do PubMed, com os descritores “traffic accidents”, “fractures” e “pediatric”, em inglês e português. Selecionando os publicados entre 2004 e 2024, foram encontrados 41 artigos. Priorizaram-se os que abordavam o trauma cervical pediátrico de alguma forma, sendo escolhidos quatro artigos. **Resultados:** A partir dos artigos analisados, percebe-se que crianças menores de dois anos podem apresentar lesões medulares sem fratura cervical podendo gerar traumas com ausência de alterações radiológicas, uma vez que a hipermobilidade cervical dessas crianças suporta o impacto automobilístico, ao contrário das estruturas neuromusculares. As maiores de dois anos têm normalmente o centro de movimento em nível C2-C3, ao invés de C5-C6 como em adultos, favorecendo trauma em nível igual ou superior a C3. Além disso, mostrou-se claro que crianças apresentam menor ocorrência de comprometimento neurológico em relação aos adultos, mas que ainda assim é imprescindível a mobilização cervical nos traumas pediátricos a fim de evitar más repercussões, atentando-se, entretanto, para que o colar cervical não agrave um possível acometimento atlanto-occipital. Em síntese, a lesão cervical deve sempre ser considerada em uma criança que após o acidente apresente cervicalgia, falta de mobilidade, perda de consciência ou sinais neurológicos. **Conclusão:** Torna-se evidente, portanto, que o trauma cervical pediátrico devido a acidentes de alto impacto, como os automobilísticos, apresenta particularidades importantes que devem ser conhecidas por todos os profissionais de saúde que atuam no manejo dessas vítimas para haver uma adequada abordagem sobre essas lesões, melhorando muito o prognóstico dessas crianças.

Palavras-chave: Lesão Cervical. Pediatria. Ortopedia.

Área Temática: Acidentes de Trânsito